

# JORNAL DOS DEBATES

Publica-se nas quartas-  
eiras e sábados. Subscry-  
ve-se nesta typographia.

## POLITICOS E LITTERARIOS.

Rio de Janeiro. Typ. imperial e constitucional de J. VILLEMEUX e Comp., rua d'Ovidor N. 65.

### INTERIOR.

Os debates, que tem tido lugar na Camara, não melhoraram a situação do Ministerio; pelo contrario ella nos parece mais precaria que nunca; sua força moral, longe de aumentar-se, minorou com a discussão. A Camara cheia de desconfiança continua a não encarar o Ministerio como seu representante natural e legítimo; e por outro lado o Ministerio não se appoia francamente sobre a Camara, como sobre a origem de sua força. A proposta do Ministro da Guerra para o aumento das forças foi rejeitada, as outras propostas não passando com numerosas emendas. O descontentamento da Camara é visível em todas as suas votações; ella mostra-se penetrada de uma inquietação profunda, a inquietação dos interesses sérios, dos interesses do sistema representativo. Entretanto o Ministerio parece decidido a resignar-se a sua situação, a governar sem o apoio verdadeiro, spontâneo, e consciencioso dos representantes do paiz.

Parte da maioria, que se organizou no momento da discussão do voto de graças, tem recuado diante as medidas necessárias para dar-lhe uma realidade. Essa porção da maioria flutua incerta, desconsolada do Ministerio, mas ao mesmo tempo timida e receosa do futuro. Inclinando-se ora para um lado, ora para o outro, ella faz passar, ou rejeitar as propostas do Governo. Os partidos estão ainda longe de classificarse distintamente na Camara; a opinião móvel e variável é muito mais forte que a opinião fixa, e decidida. Nós concebemos todos os inconvenientes e embarracos de uma tal situação. Todavia, bem que ella choque os nossos sentimentos políticos, é bom saber-se que no fundo, e em uma medida que varia segundo as circunstâncias, é este o estado regular e habitual do governo representativo. Os grandes interesses, as ideias dominantes e activas do paiz se formam em partidos, que disputam entre si a popularidade e o poder. Entre os partidos acha-se a massa dos homens de uma conciencia timorata, scepticos ou pouco esclarecidos, que se não dirigem em virtude de uma ideia geral, que se não accommodam com uma situação fixa,

e formam cada dia, sobre cada matéria, na presença dos factos, sob o imperio das circunstâncias, uma opinião variável como se os elementos. É a estes homens, representantes d'esta porção tão notável do público, que vive extraña ás preocupações políticas, que os partidos se dirigem para recrutar-os nas suas filhas. A constante necessidade d'esta conquista é quem retém os partidos em certos limites, e os obriga a provar incessantemente, que elles tem razão. Sem dúvida seria mais conveniente e seguro marchar com partidos bem exercitados e disciplinados; e mosso si cada dia o ministerio, ou a oposição fossem obrigados á recrutar o seu exercito, o governo representativo seria impossivel. Nenhum sistema de governo, nenhuma força pública pode passar sem uma certa organização geral, permanente, e nem ter a necessidade de crear-se, por assim dizer, a cada momento.

Mas por outro lado, si todas as opiniões, todas as vontades estivessem permanentemente decididas, de que serviria o concurso, o movimento da discussão? É preciso, que nos resiguelos á lentidão dos resultados do sistema representativo, á incoherencia da política dos homens.

Todavia, é já um grande triunfo para a oposição a queda da proposta do Ministro da Guerra. Era esta uma questão de pura confiança, uma questão essencialmente de Gabinete; os partidos os mais oppostos a tinham aceitado como tal; ninguém contestava o direito de rejeição. Este voto da Camara é mais uma manifestação do seu pensamento contra os representantes da política, tão formalmente reprovada na resposta à Fala do Throno.

Si hoje a Camara mostra-se difícil e avarua para com o Ministerio, se lhe mede com parcimonia os socorros, que reclama, é porque vê-se na precisão de manter os seus direitos, de manter os principios e interesses permanentes da causa constitucional do paiz, contra as aggressões do Poder. O primeiro dever, como o primeiro cuidado de uma Camara, não é o de ministrar ao Governo uteis socorros, e medidas; mas sim o organizar por sua poderosa influencia uma Administração, cuja indole política não

só garanta o sucesso desses socorros e medidas, mas ainda que esteja em harmonia com os principios dominantes na Camara, e no paiz. Este principio é tão simples, e mesmo tão trivial, que o não recordariamos aqui, si a Folha Official não simulasse maravilhar-se do comportamento da Camara.

A Folha Official especula sobre ideias de ordem; explora as tendencias das almas timoratas, traçando um quadro medonho do porvir, em consequencia da votação da Camara contra o exagerado imposto de sangue; procura tirar o crédito á Camara, injuriando o seu patriotismo, e calunniando-lhe as intenções. Mas os homens reflectidos sabem em que conta devem ter esses insultos, que não são certamente dignos da gravidade exigida em uma Folha do Governo.

Nestas circunstâncias o que fará o Ministerio? Não cremos que se retire, com quanto fosse esse o seor rigoroso dever; elle continuará a dirigir os nossos destinos, apoiado na unica base da profunda indiferença do Brasil para todas as coisas. Pouco importam hoje os principios, e a estrela politica, sob cuja influencia devamos viver e marchar: no meio do torpor universal, da concentração do espírito nos interesses individuais, pouco importam os grandes interesses da causa pública. O Governo sente perfeitamente esse estado de indiferença, e de scepticismo, e n'elle se fortifica contra as resistências parlamentares. Deplorando com todos os homens moderados e amigos sinceros do paiz uma semelhante disposição do espírito público, devemos declarar mui solemnemente, que a continuação do Ministerio, ou pelo menos a do Ministro da Guerra no poder depois da derrota sofrida na Camara dos Deputados, fere a dignidade do Governo, e a do sistema representativo.

Tem-se impugnado a analogia dos exemplos colhidos nas nações mais avançadas, que nós, na carreira da vida publica e constitucional: tem-se dito « a queda de uma proposta entre nós não deve arrastrar a queda do ministerio; não ha no Brasil, como na Europa, essas diferenças profundas, geraes, que dividem a política dos partidos nas grandes questões de organização social. » A inexatidão de um semelhante princípio, as funestas illações práticas, que sugere e

O preço da assinatura  
é de 2 p. rs. por trimestre,  
pagos adiantados.

justifica, nós convidam á insistir sobre este ponto. As crises ministeriaes ocorrem nos paizes livres da Europa, não só quando a votação das Camaras implica o triunfo de uma selta politica contra o Gabinete, mas ainda quando se limita unicamente a rejeição de uma proposta importante, conservando-se sem alteração o systema politico da maioria parlamentar. Em França, desde 1830 todas as evoluções ministeriaes não cessaram de agitar-se no seio do partido doutrinario. A queda do projecto de indemnização de 25 milhões aos Estados Unidos, motivou a retirada do Duque de Broglie da Presidencia do Conselho; a questão puramente financeira da converção das rendas dos 5 por cento, trouxe a demissão em massa de todo o Gabinete; e recentemente sabe-se qual foi o resultado da votação da Câmara contra a lei da apanágio do Duque de Nemours. Em todos estes casos nenhum partido, nenhum systema divergente das vistas do Gabinete havia influido nas deliberações da Camara. Em Inglaterra, o glorioso Ministerio de Lord Grey, foi forçado a retirar-se, bem que não tivesse havido mudança de politica na maioria da Casa dos Comuns.

Ora, esta prática da vida representativa, não é um mero luxo sem fundamento, e valor real; ella é a consequencia rigorosa da rejeição dos projectos ministeriaes. Apresentando á Camara a proposta do aumento de forças, o Ministro da Guerra deixava ver, que stava na impotencia absoluta de manter a ordem, e salvar a integridade do Imperio com as forças existentes.

Era esta a sua convicção; o aumento de forças era a condição indispensavel, com que se propunha salvar Rio Grande do Sul. A proposta não foi aceita; a Camara teve razões para repellir-a; e entretanto o Ministerio não se retira, na ausencia d'essa mesma condição, que elle proclamou essencial para preencher com successo a sua missão. É possível que nos illudamos; mas o comportamento do Ministerio nos parece tão extraordinario, tão opposto ás normas do regimen representativo, tão contrario a todos os sentimentos da consciencia politica, que verdadeiramente não sabemos como qualificá-lo.

O Ministerio debate-se na falsa posição da sua propria escolha; projectando governar sem a Camara, elle tenta uma ardua empreza, tenta talvez o impossivel; os interesses do Brasil nada podem ganhar com a impotencia do Governo, legitima consequencia da desconfiança da Camara. Possa o patriotismo dos Ministros sacrificar os erros

obstinados de posição, ou de amor proprio aos grandes principios do systema representativo, e aos interesses do Brasil.

#### A' MEMORIA DE EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

*Tutto è provò, la gloria  
Maggior dopo il periglio.  
MANZONI, il cinque Maggio.*

Abrio-se a eternidade!... A mão da morte  
Sobre as lividas palpebras do homem  
Baixou e cavou-lhe a noite dos sepulchros,  
Cahos da phantasia, fim da vida,  
Onde a timida mente, onde a esperança  
Sobre as asas da fé beijar almeja,  
No cimo da pyramide infinita,  
O Pé, que ao firmamento o giro marca,  
E o ha de concular no dia extremo.  
Abrio-se a eternidade! Dorme, oh homem!  
Morte, morte, bradou o serio bronze,  
E os echos repetiram morte, morte!.....  
Pressentimento funebre nas fibras  
De patrios corações estremecéra,  
E a lagrima da dor lenta correndo,  
Amargo fel nos peitos infundio:  
Uma voz — Evaristo — balbucia,  
Evaristo baixou á terra fria.  
Os raios da victoria não lusiram.  
Na ponta do seu gladio, nem seu peito  
Fazia ensanguentada respirára.  
Sua alma, puras mãos, e ageis plantas,  
A' honra, à Patria e gloria se votaram;  
Pela honra, talvez, seu mór verdugo,  
Seu mór verdugo, victimá sensivel  
• De apostatas politicos, que ás armas  
• D'ambição, do capricho, e do interesse,  
• Sua fé, seu dever sacrificaram.  
Barateou mil vezes, generoso,  
Uma vida tão curta, e tão intensa!!!  
O arcabuz mercenario do assassino,  
A celuncia de orgia ensanguentada,  
O murmúrio dos greplos, das caballas,  
Os meneios da intriga, e o sarcasmo  
D'ingratatos e de Midas que possessos  
Por labios da calunia ullulam crimes,  
Eram musica doce á seus ouvidos,  
Onde a voz do porvir, da chara patria,  
Seu anjo tutelar, sempre incessante,  
Murmurava de dia e noite, sempre.  
Mas afim muda o tempo, mudam homens!  
Cabeças aquecidas na cratera  
Do vulcão das paixões, do fanatismo,  
Phalanges alinhavam delirantes,  
Para a terra regar de patrio sangue.  
Sua voz entacou as baionetas:  
MODERACAO —, aplacaram-se os furores,  
Um rizo fraternal enchuga a espuma,  
Que labios asedeados ensopára!  
MODERACAO, cis sua maior gloria,  
Eis o bello florão da sua historia.  
Basta; na campa dorme, oh Evaristo!  
O volver de meos labios não perturbam  
Com seu alito as cinzas que nos restam!  
Cinzas de homem tão grande! — Em paz descansa.  
A morte rasga o quadro que na vida  
A verdade e mentira bosquejaram,  
E as manchas purifica, que a calunia  
Lançara sobre o rosto da virtude.

Vive ao lado de Deus, na gloria vive,  
Que um dia os homens te serão mais gratos!

P. A.

Abaixo transcrevemos alguns extractos do discurso de adeoses do General Jackson, ao largar a presidencia dos Estados Unidos. Esta peça admiravel não pôde ser lida sem deixar n'alma um profundo sentimento de pesar, pelas ideias comparativas, que suscita, com o presente estado de cousas do Brasil. Que ventura rara para os Estados Unidos, o ter tido á frente de seos destinos uma serie não interrompida de tão grandes cidadãos! A grandeza do patriotismo, a elevação dos sentimentos, a força da intelligencia, que ressumbram n'este discurso, e que se não desmentiram um só instante durante a longa carreira do velho Presidente, devem ser um objecto de admiração para os homens de ideias generosas. Sómente é de lamentar, que o General Jackson não omittisse esta solemne occasião para exhalar ainda uma vez a sua injusta colera contra o Banco dos Estados Unidos, hoje Banco local de Pensilvânia, que tanto contribuia para o engrandecimento da União.

#### DISCURSO DE ADEOSES DO GENERAL JACKSON.

Mes Concidadios!

No momento, em que vou renunciar definitivamente á vida pública, permiti, que vos testemunhe todo o meo reconhecimento pelas mostras de benovelo interesse e confiança, que não cessastes de prodigalizar-me tantas vespes no exercicio dos deveres publicos, civis, e militares. Tive que atravessar possições difficéis e penosas, em que me eram precisas uma prompta decisão e energia, em que o interesse do paiz exigia, que se não renusasse diante graves responsabilidades: recebei a expressão de todo o meo reconhecimento, pela confiança intacta e continua, que em mim depusseste no meio d'estas rudes provas. Minha vida publica foi longa, e seria eu feliz, se pudesse dizer, que se achou isenta de erros. Mas tenho ao menos a consolação de saber, que si algumas faltas liveram logar, elles não lessaram seriamente os interesses do paiz, que tanto me esmerara em servir; e hoje mesmo prestes a largar o deposito sagrado, que me foi confiado, deixo esta grande nação feliz, na plena fruição da paz e da liberdade, honrada, e respeitada por todas as nações do mundo. O tempo chegon, em que o peso da idade e o enfraquecimento do corpo me disem, que é preciso abandonar os negócios publicos. A reminiscencia de tantos favores vossos stá escrita em meo coração com caracteres inofuscaveis. Aproveito-me hoje da occasião para offerocer-vos conselhos dictados pela idade e a experiençia; e espero que me continuareis por esta vez ainda vossa indulgência e que vejais nestas derradeiras advertencias, ressumbrar o desejo de perpetuar em nossa patria querida, os benefícios da liberdade, e da igualdade das leis.

Desde meio século nós vivemos sob o imperio da constituição redigida pelos homens experientes e os patriotas da revolução. Os conflictos ocorridos durante este prazo entre as nações da Europa, o espírito que presidiu as suas guerras, e nossas relações íntimas com todas as partes do mundo civilizado, semearam de escolhos a carreira política do Governo dos Estados Unidos. Tive mos épocas de paz, e de guerra com a comitiva de todos os desastres, que precedem, ou seguem ordinariamente o estado de hostilidade com nações poderosas. No momento em que, embarcados tais se deparavam em nosso caminho, nossa Constituição jazia ainda na infância, e naquelle estado normal, em que se acha sempre um Governo novo e novicío, quando é pela primeira vez chamado a fazer o ensaio de suas forças, sem ter sido ainda esclarecido pela experiência, sem ter por guias úteis antecedentes. Nós havemos triumphado de todos esses obstáculos; nossa Constituição passou pelas provas; devemos saudá-la como a potência intelectual, que conservou intacto o depósito das liberdades populares, que assegurou os direitos da propriedade, e presidiu ao desenvolvimento de uma prosperidade nacional sem exemplo na história dos povos. A experiência, esse juiz supremo das empresas dos homens, provou a sabedoria e o bom senso dos patriotas, que a redigiram: provou, que na união dos Estados reposam os mais sólidos fundamentos das liberdades e da ventura do povo: a União deve ser conservada custe o que custar.

O Patriarcha d'este paiz, no seu discurso de adeoses, representava ás suas concidadãos a necessidade de vellar com viva solicitude sobre a conservação da União. Ele dizia: « Tanto que a experiência não tiver demonstrado, que ella é impraticável, é preciso suspeitar o patriotismo dos homens, que quisserem enfraquecer os seus recursos. » Elle esforçava-se em prever-nos nos termos os mais energicos contra a formação dos partidos, fundados nas distinções geográficas, como uma das causas perigosissimas para a stabilitade da união, como um dos meios, sobre que os ambiciosos facilmente especulam. Os conselhos consignados n'esse processo testamento de Washington dirigido ás suas concidadãos devem, transmitidos pelos corações, passar á derradeira geração. Talvez nunca fosse tão conveniente recordá-lo como hoje em dia. Quando consideramos o que passa-se em torno de nós, lendo as páginas eloquentes do seu discurso de adeoses, os conselhos paternos não nos parecem unicamente uma obra de intelligencia, são também a voz do profeta, que anuncia os acontecimentos, e nos permute contra os males do porvir. Quarenta annos volveram desde o dia em que este immortal documento foi dado a publicidade. Washington olhava então a Constituição Federal como um ensaio, cujo successo devia ser um dia para os Estados Unidos uma nascente de prosperidade. Elle teria dado a propria vida para garantir-lhe o sucesso. A prova foi feita, e o successo ultrapassou todas as esperanças. A sua adopção espargiu a felicidade em todo o paiz. Mas no seio mesmo d'esta prosperidade, os perigos sobre que Washington chamava nossa atenção, tornam-se

de dia em dia mais evidentes, e os symptomas precursors do mal são assás patentes, e de natureza a despertar a inquietação no spírito dos bons patriotas.

« Vêmas esforços systematicos feitos para semear os germes da sizania entre as diferentes partes dos Estados Unidos, e o spírito de partido procurar divisões na base das circunscrições territoriales. Quer-se levantar o Sul contra o Norte e reciprocamente, e levar a controvérsia ao campo das questões as mais delicadas, e excitantes, questões que nunca certos Estados da União tratarão sem uma viva emoção. Procura-se dividir os interesses para influir sobre a eleição do primeiro Magistrado, como si alguém fizesse votos para que elle favorecesse uma parte da União em vez de cumprir suas altas funções com um spírito perfeito de imparcialidade, e de justiça; enfim, a dissolução da União é agora uma questão, acerca da qual ninguém teme discorrer. Dar-se-ha que a lição de Washington fosse olvidada; ou que se concebesse o projecto de retaliar a União? Longe de mim o pensamento de recusar todo o patriotismo, toda a virtude publica aos homens, que tiveram uma parte activa n'estas discussões tão pouco prudentes como proveitosas! Preocupações, sympathias locaes, podem achar entrada no peito dos homens os mais esclarecidos; mas, com quanto tenham o sentimento íntimo de sua honra pessoal, não devem jamais esquecer, que os cidadãos dos outros Estados são os irmãos politicos, e que é de dever seo respeitar as convicções pessoas. O que podereis ganhar dividindo-vos? Si a União se dissolve, os debates, que hoje encontram a solução em uma Assembléa Legislativa, serão terminados pela espada. ....

Assim os cidadãos dos Estados devem evitar com cuidado, tudo quanto pode ferir a sensibilidade e a justa altitude de osos concidadãos, e turbar; remanso dos outros Estados da União. Em um paiz tão vasto, onde reinam tendencias tão variadas, os regulamentos internos dos diversos Estados, devem frequentemente diferir nos pontos importantes, e o que acrece ainda á esta diferença, são os principios variados, que primitivamente serviram de base ao estabelecimento das colonias Americanas, principios que haviam lançado profundas raizes em suas relações sociais, antes da revolução, e que necessariamente deviam influir sobre a sua politica, quando mais tarde se tornaram Estados livres e independentes. Mas cada Estado posse incontestavelmente o direito de regular os negócios internos segundo a linha de suas ideias, com tanto que não usurpem os direitos dos outros, ou os direitos da União; cada Estado deve ser o único juiz da oportunidade das medidas proprias á garantir a segurança de osos membros, á favorecer sua propriedade. Os esforços do povo de um Estado para caluniar as instituições de algum dos outros, as medidas tendentes a atacar a tranquilidade publica e prosperidade, seriam diametralmente opostas ao spírito com que formou-se a União, e comprometeriam a sua segurança. Poder-se-hia allegar razões philantropitas para justificar uma semelhante intervenção. Homens fracos poder-se-

biam persuadir, que trabalham pela causa da humanidade; mas reflectindo bem, cada qual verá que ataques d'esta natureza contra os direitos, e sentimentos de outrem, só podem acarretar terríveis desgraças. Justiça plena e inteira, justiça a todos os Estados da União, tal deve ser o principio regulador de todo o homem livre, o guia das deliberações de toda a assembléa política central, ou particular.

« Sabê-se que tem havido sempre entre nós homens animados do desejo de dilatar a esphera das atribuições do Governo. Sua autoridade legitima basta largamente a todos os objectos, para que foi criado, e como osos poderes estão marcados, não se pôde rasoavelmente nada exigir além d'elles. Qualquer tentativa, que ultrapassasse os limites da constituição, encontraria uma resistencia prompta, e energica, porque um mao antecedente arrasta as medidas mais desastrosas; e si por desgraça si podesse justificar o emprego de um poder unconstitutional, allegando pretendidas vantagens, ou circunstancias momentaneas, o Governo em breve espaço absorveria todos os poderes da legislatura, e vós só teríeis um Governo absoluto.

« Quando se examina as lutas, que tem ocorrido entre interesses rivais na União, e a politica seguida desde a adopção da nossa actual forma de governo, descobre-se á primeira vista, que nada ha produzido maiores tão profundos, como a marcha da legislação sobre a circulação. A Constituição queria evidentemente garantir ao povo uma moeda de ouro ou de prata em circulação: mas o establecimento do Banco Nacional pelo Congresso, com a faculdade de emitir papel-moeda receivível no pagamento dos impostos, e o triste desenvolvimento da legislação dos diversos Estados sobre esta materia, retiraram da circulação geral o signal constitucional, que foi substituído por papel-moeda. Homens alheios ásma tal materia não podiam prever todas as consequencias de uma exclusiva circulação de papel-moeda. Ningum se deve maravilhar da facilidade, com que foram obtidas essas leis tendentes á realisar o sistema do papel-moeda; cidadãos probos deixam-se muitas vezes dominar por argumentos especiosos: mas a experiência demonstrou os perigos e inconvenientes de uma circulação de papel-moeda, e resta-nos a decidir si um remedio opportuno deverá ser aplicado.

« O sistema do papel-moeda fundado sobre a confiança publica, e sem valor algum intrínseco, é sujeito á grandes e subitas fluctuações: elle torna no mesmo tempo a propriedade incerta, e o salario do trabalho pouco seguro, e variável. As corporações, que criaram o papel-moeda, não tiveram o poder de conservar uma circulação sempre uniforme. Nos tempos de prosperidade, e quando a confiança é completa, essas corporações, tentadas pelo lucro, estendem a emissão do papel muito além dos limites da prudencia, e da justa necessidade dos negócios. E quando lançando o mais longe possível esta emissão, a confiança publica se atemoriza, então sobrevem uma reacção, o crédito se restringe, e a producção experimenta um choque funesto ao paiz inteiro. Os bancos se salvam, mas as desastrosas consequencias da sua impruden-

cia e cobiça recasem sobre o público com todo o seu peso. Mas aqui não pára o mal. Este fluxo, e refluxo na circulação, estas extensões forçadas do crédito geram necessariamente um espírito de especulação fatal aos hábitos, e ao carácter do povo. Nós vimos os efeitos das especulações sobre terras, e outras espécies de fundos, que desviaram a atenção da população dos produtos lentes, mas seguros, de uma honesta indústria. O animar um espírito tão funesto não é certamente o meio de conservar os costumes públicos, e de melhorar os verdadeiros interesses do nosso paiz. Si o actual sistema continua, fará nascer o desejo de amontoar riquezas sem trabalho; a tentação de obter dinheiro à todo o preço, tornando-se cada dia mais forte, conduzirá à corrupção e à destruição da pureza do nosso governo.

\* Acontecimentos recentes prouaram, que o sistema de papel-moeda em nosso paiz pode servir de instrumento contra as livres instituições; e aqueles que desejam pôr o governo nas mãos do pequeno número, e governar pela corrupção e pela força, são os defensores d'elle.

\* Os Bancos sós não fornecem a toda a vossa circulação media, e o dinheiro é abundante ou raro, segundo a quantidade de bilhetes que elles emittem. Em quanto elles tem capitais em proporção, pouco mais ou menos, iguais uns aos outros, serão rivais em negócios, e nenhum poderá exercer dominação sobre os outros; e demais, seu numero e situações dispersas os empedem de formar combinações, que lhes poderiam dar uma influencia política. Mas quando o Congresso concedeu a carta do Banco dos Estados Unidos, o sistema de papel-moeda ganhou a causa, e deu a a seus partidários a posição, que sempre elles tentaram alcançar desde o começo do governo federal. Seu imenso capital, e os privilégios especiais que lhes foram outorgados, deram-lhes meios de exercer uma autoridade despotica sobre todos os outros Bancos da União. Pela sua força e potencia pode elle enfraquecer, senão destruir, tudo quanto teria podido incorrer no seu ressentimento, e abertamente reclamou para si o direito de regular a circulação nos Estados Unidos. Em outros termos, elle tave o poder de tornar o dinheiro abundante ou raro, segundo o seu capricho, e quando bem lhe parecia. As outras instituições do Banco, que sentiam-lhe a força, converteram-se nos seus mais vis instrumentos, pristes a executar suas menores ordens, e com os bancos apareceram essas numerosas classes de pessoas, que nas cidades de comércio estão sob a sua dependencia.

\* O resultado d'esta funesta legislação, que estabeleceu este grande monopolio, foi o de concentrar todo o poder monetário da União com seus meios ilimitados de corrupção, debaixo da direção, e comando de chefes reconhecidos, que tem a potencia de sustentar e de repelir todas as medidas do governo. Este formidável poder regula igualmente o valor da propriedade, e dos frutos do trabalho em toda a União, e tem o direito à facultad exorbitante de dar a prosperidade ou a ruina, segundo o interesse da sua política.

\* Nenhuma outra nação, a não ser a dos homens

livres dos Estados Unidos, não teria podido saber vitoriosa de uma semelhante luta. Batidos no governo central, os intrigantes recorreram aos diversos Estados, para ali estabelecer a organização, que queriam fazer prevalecer na União.

\* O sistema do papel moeda, do monopolio, e dos privilégios, tem já lançado profundas raizes no nosso solo, e deveis empregar os esforços os mais energicos; assim de tolher, que ainda mais se extenda. Os homens, que se enriquecem pelos abusos, estão sempre dispostos a perpetuar os; elles cercarão todas as avenidas do Congresso, recorrerão a todos os artifícios imagináveis para embair os funcionários da União. Vossa salvação está nas vossas próprias mãos; mais necessitais dos esforços os mais constituintes, para extirpar os abusos resultantes do sistema do papel moeda.

\* Depois de ter insistido sobre as consequencias destes principios tão intimamente ligados à existencia, e interesses domésticos de nosso paiz, não devo passar em silêncio as considerações que devem servir de regra à vossa política a respeito das potencias estrangeiras. Nosso interesse real é sem dúvida alguma de manter relações amigas com todas as nações, e obtermos este resultado pela franqueza, e sinceridade das nossas relações, pela prompta e fiel execução dos tratados, pela justiça, e imparcialidade da nossa conducta. Mas nenhuma nação, por mais disposta que seja à conservação da paz, pode sempre evitar colisões, e a politica mesmo a mais moderada exige, que estejamos sempre em estado de sustentar nossos direitos pela força, se isso for necessário. Nossa situação local, a extensão das nossas costas, abertas por uma multidão de bahias, a grandeza dos nossos rios, tudo indica, que devemos cifrar na marinha nossa principal defesa. Este princípio deverá ser para o futuro a alma de vossa política.

\* Convencido de que a liberdade vé-se continuamente cercada de inimigos, que tomam a máscara da amizade, empreguei os ultimos momentos da minha vida pública à traçar o quadro dos perigos, que vos ameaçam no porvir. O estado prospero e progressivo dos Estados Unidos, regidos por instituições livres, tem excedido todas as esperanças dos fundadores da Republica. Não ha exemplo de um progresso tão rapido na população, na riqueza, na instrução, e todas as artes úteis à humanidade; a historia não apresenta, em época alguma, uma reunião de treze milhões de homens, que ténham gosado de uma liberdade e felicidade tão grandes como os Estados Unidos.

\* Não tendes perigo algum à temer do estrangeiro; vossa força, e o valor de vossos filhos são conhecidos em todo o mundo civilizado. É só no meio de vós mesmos que existem os perigos, que vos ameaçam. A ambição, a sede do poder, a cobiça, a corrupção, eis os verdadeiros inimigos da liberdade. A Providencia espargiu seos preciosos benefícios sobre este paiz, e vos escolheu como os sustentaculos e os defensores da liberdade, para conservar os no interesse geral da raça humana.

\* Eu toco ao termo da minha carreira; minha idade avançada, e fraqueza anunciam, que brevemente cessarei de estar sujeito às vicissitudes hu-

manas. Agradeço a Deus de me haver concedido passar a existencia em um paiz livre. Cheio de reconhecimento pelos favores, com que me honrasteis, dirijo-vos os meus derradeiros adeuses. » Andrew Jackson.

## EXTERIOR.

O Messageiro publica esta tarde uma correspondencia, dirigida ao governador militar de Puycerdá. Esta correspondencia confirma o parecer dado há alguns dias, sobre o estado dos espíritos em Catalunha.

Os movimentos que tiverão lugar em Barcelona, Terragona e Reuss, tem sido propagados em toda a província, desde a Costa até Tortosa, e Mojon.

\* Todas as cidades, diz a correspondencia, desde a costa de Themp-Oliana, Cardona de Rex, Igualada, Martorele, Villa-Rodona e Terragona, até Tortosa e Mojon, tem favorecido o movimento revolucionario, e enviado emissários em Agra-monte, onde deve estabelecer-se uma sorte de governo central chamado para discutir, e regular as bases sobre as quais, a Província deve firmar sua independencia. As guarnições de Lurana, e de Costel-d'Assens tem abraçado o partido dos insurgentes, cujos Chefes unanimemente reconhecidos, são D. Pio Mata, proprietário em Reuss; D. José Zulueta, de Barcelona, e D. Modesto Puig antiguo governador de Figueras.

\* Eis aqui a proclamação que elles publicarão em 3 do corrente:

\* Cidadãos!... Soldados!... \*

\* Nossa independencia está restaurada; algumas horas nos bastarão para arrancar o poder de um governo que, depois de nos ter conduzidos de enganos e enganos, tem completado sua obra declarando lei de estado, um Código mil vezes mais absurdo, mais tyrannico, que este estatuto de odiosa memória. Todavia alguns perigos nos ameaçam ainda. Não nos deixemos cegar por nosso triunfo, acatelemo-nos contra as astúcias deste partido sedicioso moderado que, ilel à sua politica não deixará de se unir a nós a fim de melhor semear entre nós a discordia. Desconfiai de todos aqueles que ainda não derão provas de seu patriotismo; prestai ás autoridades, que brevemente estarão constituídas, o vosso firme apoio, e estai certos que ninguém mais ourá tentar de vos desviar da grande obra de regeneração politica que temos intentado com coragem, e sacrifício.

O sinal está dado, a arvore da liberdade ainda uma vez se acha em pé, e dentro em poucos dias vereis todas as Províncias da Espanha virem reunir-se ao redor d'ella, ao mesmo tempo que abençoaram o nome Catalan, que foi sempre inscripto o primeiro nos fastos da independencia nacional.

Soldados! a vós também pertence a gloria de regenerar nossa patria; o momento é chegado de vos recordar, que sahibtes do povo, e que no meio d'ella é o vosso logar. Vinde pois a nós, e achareis chefes, que saberão conduzir-vos à vitória; chefes habéis, e affeitos, dos quais não teréis de temer, nem a traição, nem a impericia de que fostes até agora victimas.

Viva a Independencia! Viva a Republica! Reuss, 5 de Maio de 1857.—Pio Mata, José Zulueta, Modesto Puig.  
(Jornal do Hare).

Rio de Jan.—Typ. de J. Vileneuve e Comp.—1857.